

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)	Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigana-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero azulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.	ASSIGNATURA. (Com estampilha)
Por anno..... 2\$400		Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$300		« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$720		« Trimestre.... \$850

GUIMARAES 3 DE MAIO.

Está pronunciado este concelho; e ninguém ousará dizer, que exprimimos ideias estranhas aos sentimentos da grande maioria de seus habitantes.

Manifestada a medonha opposição pela colligação de todos os partidos, o governo só tinha que esperar uma derrota formidavel. — Perdidas as esperanças pelo lado das forças, necessario foi recorrer á astucia e manha; e a intriga, invadindo o campo dos alliados, fez nelle mais estragos, não obstante nossas advertencias, do que o podia fazer esse exercito de empregados, que julga do seu dever dar protecção e amparo a toda a qualidade de governo, ainda ao mais inconveniente e prejudicial á nação.

Espalhada a desconfiança, estavam lançados os alicerces para uma convenção, que pôde em fim levar-se a effeito retirando-se da lista governamental os seus mais distinctos caracteres os exc.ºs José Fortunato Ferreira de Castro, e Bento de

Castro Abreu e Magalhães para os substituir por dous campeões do exercito colligado, entre os quaes devia figurar um nome cheio d'affeições, e sympathias, e que recordava ao grande partido conservador a perda irreparavel do seu antigo chefe, o sempre chorado conde de Villa Pouca.

Estamos informado dos motivos que moveram o nobre descendente dos Souzas, Magalhães, Silvas, Lacerdas, e Alcoforados a aceitar a sua candidatura confundida com os candidatos do governo, despresando uma eleição segura entre os candidatos da colligação; e, com quanto não fossem elles sufficientes para mover-nos, nem por isso deixamos de respeitar a sua oppinião, e procedimento.

Foi este o primeiro revez no campo dos colligados, e a estes se seguiram outros, que nos abstemos de narrar. — S. ex.º levou consigo muitos dos seus affeioados; outros, não querendo hostilisar o seu nome, nem ir contra a sua consciencia, abandonaram a urna, tornando-se muito notavel a falta de concorrência dos eleitores, que a opposição reputava, e ainda reputa,

firmes; outros, em fim, menos escrupulosos e não podendo resistir á tentação, excluíram um nome dos colligados para o substituir pelo seu apaixonado!

Não moralisamos estes factos; porque assaz os temos moralizado; é certo, que, apesar delles, a colligação, na sua maioria, presistio firme nos seus compromissos; que a pejeja se travou, e que a voz nacional = Abaixo o ministerio = soou no concelho de Guimarães, como em lugar competente se verá, vendo-se o resultado da eleição. — Nada mais dizemos; porque somos arrogante na adversidade, e pacifico e modesto no gozo da victoria.

Queremos ser, e sempre fomos justo.

Como cidadãos, ninguém mais se distinguio, do que uma duzia de liberaes colligados, cartistas na sua maioria; como partido, nenhum andou com tanta regularidade, como o realista. Graças especiaes ao exc.º conde d'Azenha, como centro da opposição liberal, graças especiaes ao exc.º José Pinto Coelho Guedes, como presidente da commissão realista; parabens

FOLHETIM.

ANTES E DEPOIS.

MEMORIA D'UM BARÃO.

Primeira parte.

ANTES

CAPITULO I.

É macho ou femea?

(Continuado do n.º antecedente)

O gallego conduzira a graciosa mulher até ao primeiro andar, e ahí bateu duas pancadas, d'um modo significativo, a uma porta, que dava para um gabinete.

Não se fez esperar muito tempo que alguém apparecesse, e uma mulher, moça ainda, certamente criada do quarto da filha, ou da propria exc.ª sr.ª Anacleta, appareceu no liminar da porta, e fez um gesto para que a parteira entrasse.

O gallego, boçal das pontas dos cabellos até ás plantas dos pés, ficára encostado ao batente da porta, mais por curiosidade, do que esperando ordens. Mas a um aceno da confidente creada grave, retirou-se, e foi descansar, que de repouso bem precisava elle.

Uma vez que a creada poz o gallego fóra do quarto em corpo e alma, é natural que esse sanctuario de verdade seja vedado ás vistas

profanas de nós todos. Todavia, já que não podemos entrar, observemos o que lá se passa, por uma janella envidraçada. O leitor satisfará assim a sua curiosidade.

Aqui não ha leito de espinho, nem enxergas de pobre, nem uma fraca luz a bruxulear.

Ha um leito elegante, com uns soberbos cortinados (os cortinados são classicos, e eram indispensaveis) com dous excellentes colchões e sobre um bufete uma luz viva, que disputaria o seu brilho aos bicos de gaz, com que actualmente é illuminada esta mui nobre, e honrada cidade da Virgem.

Sobre o leito está a filha do snr. Prado, n'um continuo movimento, fazendo esgares e tregeitos, com os braços, e pernas, e soltando uns gemidos tão agudos, que é um impossivel não fazer acordar o bondoso e illudido fidalgo.

Dentro da alcova, está a mãe da menina, mulher de 42 annos, de faces coradas, e olhos scintillantes, que não deixa escapar um unico gesto que faz sua filha; carecendo assistir áquelle sacrificio com uma satisfação indivisivel.

De vez em quando pucha d'uma caixa de rapé, e absorve uma pitada; depois bate com as palmas das mãos sobre os joelhos, em ar de contentamento, e pergunta com anciedade:

— Então, está para muita demora?

A parteira atarefada, porque, diz ella, nunca teve parto que lhe desse tanto que fazer, não responde ás perguntas indiscretas da sr.ª Anacleta, e faz por socegar sua filha, que principia dando gritos cada vez mais agudos.

— Cala-te, rapariga! Olha se acordas teu pae... não podes soffrer...

E a sr.ª Anacleta principiou dizendo uma

enfiada de palavrões edificantes, que nós não reproduziremos aqui porque a moral nol'-o véda.

Eram quasi duas horas da noite, e nada feito.

— Jesus! Maria Santissima! — exclama a virtuosa mãe, passeando no quarto, dando arrebellões á cabeça, com receio que accordasse seu marido. — Olha se teu pae accorda, menina! Jesus! Que afflicção! — Então sr.ª D. Emilia, ainda tem muita demora?

E a sr.ª D. Emilia zalada, sem responder ás interrogações da anciosa e afflictiva mãe.

De resto, um grito agudo, sonoro, resouu, no gabinete, e ao mesmo ouviram-se os vagidos d'uma creança. A sr.ª D. Anacleta, que naquella noute já tinha perdido as esperanças de que sua filha lhe desse o robusto neto, que ella tanto anciava, quando ouviu os gritos da creança, voltou-se, e correu á alcova, perguntando, n'uma afflicção, impossivel de descrever:

É macho ou femea?

A sr.ª D. Emilia, menos ignorante, ainda assim, apesar de pertencer á baixa classe, dos usos triviaes de civilisação, respondeu, com toda a naturalidade e sangue frio de uma parteira consumada:

— É uma menina!

— Maldita ella seja! — bradou intolerecida a sr.ª D. Anacleta, sahindo do gabinete de sua filha.

E maldita foi!

(Continúa)

P. J. Coxidão

e louvores aos habitantes do concelho de Guimarães.

J. I. d'Abreu Vieira.

Idem.

PARABENS, e louvores aos habitantes do concelho do Fafe! Sua voz de trovão clama = Abaixo o ministerio =

A Divina Providencia quiz mostrar mais uma vez quanto póde um povo, que sabe apreciar a sua honra, os seus fóros, a sua liberdade.

Constrangido a votar em uma lista da sua reprovação, ou a ter de sacrificar o crédito do seu antiquissimo administrador, este sacrificou o seu cargo á liberdade de seus admnistrados; a sua auctoridade á sua reputação, declarando-se, em seguida, opposto a um governo caprichoso, e pertinaz na sua errada marcha governativa.

Joaquim Ferreira de Mello, tendo de medir as suas forças com as da oppressão e arbitrariedade, é arrastado por Mão Invisível ao tecto da dor, e da infermidade, mas seus amigos os habitantes do concelho lá estão para o desaffrontar. Trava-se a lucta; e os fafenses, fideis á causa da poligação, alcançam uma espantosa maioria sobre os agentes do pover! — Louvores, e parabens aos habitantes de Fafe.

J. I. d'Abreu Vieira.

RELATORIO DA BULLA DA CRUZADA.

(Continuado do n.º antecedente.)

O seminario da diocese primacial de Braga foi contemplado no antecedente anno com a quantia de 1:500\$000 reis.

Segundo a conta, que o respectivo prelado enviou a esta junta geral, com o seu offício de 25 de Setembro do anno proximo passado, foi aquella quantia applicada aos ordenados dos seis professores a 100\$000 reis cada um, ao do professor de canto, e á sustentação de 14 alumnos internos e gratuitos.

As aulas de latim, philosophia racional e moral, theologia dogmatica e moral, historia sagrada e ecclesiastica, instituições canonicas, e musica foram frequentadas por oitocentos e um estudantes dos quaes trinta e sete internos, e destes quatorze gratuitos sustentados pelo cofre da Bulla, e dois pelas escholas proprias do seminario.

Pela exposição circunstanciada, que o prelado da diocese primacial dirigiu a esta junta, se reconhece, não só a justiça de se augmentar com mais cincoenta mil reis o ordenado de cada um dos quatro professores de theologia, mas tambem a conveniencia de se crear uma nova aula de liturgia, catequese e pratica dos Sacramentos, de se construir uma sala para esta aula, e uma outra para secretaria e finalmente de se elevar ao numero de vinte os alumnos internos gratuitos.

A junta geral, considerando as vantagens, que para a igreja e para o Estado devem resultar da elevação do seminario de Braga ao maior grau de perfeição possível; attendendo a que os recursos proprios do mesmo seminario, por serem assz limitados, mal chegariam, sem o auxilio do cofre da Bulla para o custeio dos encargos ordinarios e para o pagamento dos empregados internos: é de parecer que, além da quantia d'um conto e quinhentos mil reis com que foi subsidiado em o precedente anno, lhe seja concedida mais a quantia de um conto e trezentos mil rs., destinados expressamente aos referidos melhoramentos que o respectivo prelado deseja realisar, e de que deverá dar conta a esta junta para ser presente ao governo de V. M.

O seminario de Bragança foi no precedente

anno auxiliado com o subsidio de um conto e quinhentos mil reis.

Com esta quantia e com a de oitenta mil rs. que a tanto montam as rendas proprias do mesmo seminario, satisfz-se aos ordenados do vice-reitor, prefeito, famulo e creados, tres professores de theologia, um substituto, professor de canto e ritos, e á mezada de oito mil reis mensaes concedida ao presbytero José Antonio Franco, para frequentar a Universidade, onde fez exame das disciplinas do primeiro anno de direito em 16 de Julho de 1857, em que não só foi approvado nemine discrepante, mas tambem obteve a honrosa distincção de lhe ser conferido o primeiro premio.

Tambem com aquella somma se continuaram as obras mais preciosas no edificio, taes como soalhos da capella, portas e caixilhos com vidraças, concertos de telhados, das aulas e outros em que se dispendeu a quantia de trezentos vinte e cinco mil reis, como tudo consta de uma conta dirigida a esta junta geral em 24 de Setembro do anno proximo findo.

As aulas de direito canonico, theologia moral e dogmaticas, sacramentos, cantos e ritos, foram frequentadas por 45 alumnos.

Carecendo ainda este seminario de mui importantes melhoramentos, assim no material do edificio, como na parte disciplinar e litteraria, e conyindo sobremodo que taes melhoramentos se realizem quanto antes, consulta esta junta a V. M. para que desde já seja auctorizada a dispensar a quantia de um conto e quinhentos mil reis, destinada principalmente á sustentação das aulas existentes, á continuação das obras precisas, e ás mezadas do mencionado presbytero José Antonio Franco, reservando-se a mesma junta, a de novo consultar a V. M. sobre a concessão de uma maior quantia, quando o respectivo prelado a demonstrar como indispensavel para que o seminario de Bragança possa funcionar com a regularidade e boa disciplina, que hoje felizmente se observa no do Algarve, e em outros.

O seminario de Coimbra, que no precedente anno foi subsidiado com a quantia de um conto e quinhentos mil reis, acha-se n'um estado de perfeição sobremodo agradavel.

Os mappas mui circunstanciados, enviados a esta junta geral pelo respectivo prelado em 26 de Setembro de 1857 mostram bem claramente não só a boa administração economica, mas tambem o elevado gráo em que alli se acha a instrucção.

Com aquelle subsidio e com as rendas proprias do seminario, satisfz ás despezas não só com todos os empregados, e com dezeseite alumnos gratuitos, mas tambem com obras e reparos do edificio, e das quintas, e com a compra d'algumas obras de historia ecclesiastica, theologia, e direito canonico, ultimamente publicadas.

Durante o anno lectivo de 1856 a 1857 funcionaram as aulas de instrucção primaria, das linguas latina, franceza e ingleza, de latitudade, geometria, giographia e historia, introdução aos tres reinos, philosophia racional e moral, oratoria e litteratura, musica, canto-chão, cerimonia, historia ecclesiastica, theologia moral e dogmatica, instituições canonicas, e theologia sacramental.

Matricularam-se nestas aulas em o anno lectivo de 1856 a 1857, 464 estudantes, dos quaes 366 eram internos.

Com o fim de completar o quadro de estudos theologicos prepõe o respectivo prelado, a creação de duas aulas de theologia pasteral e de direito natural.

Parece pois a esta junta que um estabelecimento tão importante, cujas rendas proprias, sem auxilio do cofre da Bulla, eram insufficientes para o elevarem ao gráo de perfeição, em que se acha, seja contemplado neste anno com o subsidio de 1:500\$000 rs.

No bispado de Castello Branco foi estabelecida ultimamente pelo respectivo prelado uma aula de theologia, como se deprehende do seu officio de dez de Setembro ultimo.

Dois dos seis alumnos, que pertencentes a esta diocese eram sustentados pelo cofre da Bulla no seminario de Santarem, foram dali expulsos por motivos ponderosos.

Parece á junta que os dois lugares vagos devem ser preenchidos por dois alumnos, que

prestando seguras provas d'uma vocação sincera para o estado ecclesiastico, mereçam a escolha daquelle prelado.

O mesmo entende esta junta geral a respeito d'um lugar que se acha vago no seminario d'Evora d'um dos tres alumnos, que da diocese de Elvas foram alli admittidos a dispendio do cofre da Bulla.

O seminario de Evora continuou com muita regularidade em o anno de 1856 e 1857.

O estado material do edificio é bom.

O subsidio de 600\$000 reis foi applicado ao razoavel augmento dos ordenados dos seis professores de theologia na quantia de 240\$000 reis, e á sustentação de alumnos pobres na de 360\$000 reis, como se vé na conta mui circunstanciada dirigida a esta junta em 26 de Setembro ultimo.

Além da aula de canto funcionaram 6 aulas de theologia em que se ensinaram, historia sagrada e ecclesiastica, logares theologicos, elementos de direito natural, theologia dogmatica, direito canonico e ecclesiastico, theologia moral, liturgia, hermeneutica sacra, as quaes foram frequentadas por 67 alumnos, sendo 14 internos ordinarios, 41 internos porcionistas e 12 externos.

Tambem alguns destes alumnos frequentaram as aulas do lyceu, que se acha continguo ao seminario.

Como os rendimentos proprios são insufficientes, parece á junta que se continue neste anno com o subsidio de 600\$000 rs.

O edificio do seminario do Funchal carece de reparos.

A quantia de 300\$000 rs. concedida no anno antecedente foi applicada aos ordenados dos professores de theologia dogmatica e de theologia moral.

Além destas 2 aulas existem mais as de musica e canto-chão.

As aulas de sciencias preparatorias do lyceu foram tambem frequentadas por alguns seminaristas, cujo numero no anno findo foi de quinze, além de dois externos.

Parece á junta que este seminario deve neste anno ser auxiliado como no precedente com a quantia de 300\$000 rs.

O seminario da Guarda foi auxiliado no antecedente anno com a quantia de 800\$000 rs.

Com este subsidio, e com as rendas proprias, que em termo medio não sobem annualmente a 550\$000 rs. satisfz ás despezas com os empregados, compra de utensilios, sustentação de sete alumnos gratuitos, e com as aulas de theologia moral e dogmatica, historia sagrada e ecclesiastica, e canto-chão, em que se matricularam 60 alumnos, dos quaes 24 eram internos.

A parte do edificio que está servindo de seminario acha-se em bom estado mas a melhor parte delle está ainda occupada pelas secretarias do governo civil e da fazenda do districto em prejuizo da educação e instrucção do clero diocesano, por isso que em lugar de 60 alumnos internos, que alli se poderiam recolher, apenas ha hoje acomodações para 24, como tudo se deprehende da conta dirigida a esta junta em 13 de Setembro ultimo pelo respectivo prelado, em a qual se mostra igualmente a precisão de neste anno se conceder o mesmo subsidio de 800\$000 rs.

(Continúa)

INTERIOR.

Noticias do régio consorcio.—Por despacho telegraphico recebido hoje, consta que a corveta a vapor «Bartholomeu Dias» chegara no Domingo pelas seis horas da tarde a Antuerpia. A corveta seguiu para Ostende, onde parece que a augusta noiva de El-Rei deve embarcar.

O casamento, segundo corre, terá lugar effectivamente no dia 29, em Berlim, e a augusta princeza partirá no dia immediato em direcção a Southampton, demorando-se alguns dias na cõrte de Inglaterra, visitando a de França; voltando

desta a Southampton d'onde seguirá para Lisboa, acompanhada por uma nau e tres fragatas inglezas.

Distincção real e missão extraordinaria. — Por um despacho telegraphico recebido de Londres, diz o mesmo jornal, se sabe que S. M. a rainha Victoria nomeou o conde Stanhope, (antes visconde Mahon) para a representar no acto do proximo consorcio de S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V.

O conde Stanhope é muito conhecido no mundo litterario pelos seus escriptos, e mundo politico como diplomata.

Acompanha o illustre embaixador e rei d'armas da distinctissima ordem da Jarreteira, o qual vem encarregado de entregar a El-Rei as insignias daquela ordem.

O ultimo monarcha portuguez condecorado com a ordem da Jarreteira foi el-rei D. João VI., e foi sir Robert Naylor quem apresentou a esse soberano as insignias.

(*J. do Commercio.*)

N.º 2778. — Recebido da estação de Lisboa ás 12 horas e 40 minutos. — Do correspondente do «Nacional» a redacção do mesmo jornal:

Hontem de tarde recebeu o governo a noticia de que se havia verificado por procuração, em Berlin, pelas 2 ³/₄ horas da tarde do mesmo dia, o casamento de El-Rei com a Princeza a Snr.ª D. Stephania.

S. M. a rainha Victoria felicitou hontem mesmo El-Rei pelo seu consorcio. O ministerio assistiu hontem á abertura da secção do caminho de ferro á ponte de Sant'Anna. Os povos circumvisinhos applaudiram com enthusiasmo o acto da inauguração do novo lanço da estrada que se acabará de concluir.

Na cidade ha pouca vida eleitoral. Todos se vão compenetrando do risco da situação. Lisboa 30 d'Abri! de 1858.

H. L. de Sant'Anna, capitão graduado.

Grande fogo de arteificio. — Parece que já foi assentado definitivamente o plano do grande fogo artificial que ha de ser deitado do castello de S. Jorge. Na esplanada da bateria, onde se acha a artilheria, armar-se-ha um perystilo de ordem jonica, de seis columnas, o qual terá cem pés de altura. Este perystilo, destas vastas dimensões, será illuminado por fogos de côres, fachos, vasos nos intercolumnios, fogareos no frontão, e demais ornatos e embelezamentos proprios a realçarem na distancia em que este ponto é tomado das differentes partes da cidade. Na ribanceira que fica inferior á bateria, ver-se-hão diversas combinações pyrotechnicas, que imitarão uma grande cascata, multiplicando os jôgos e quedas d'agua, á maneira das que se veem em Versailles. Antes do fogo principiar subirão aos ares cem mil foguetes de todas as combinações, e côres, o que formará uma especie de atmospherã abraçada em caprichosas ondulações de luz.

São estas por ora as informações que nos dão. Dentro em pouco publicaremos uma descripção minuciosa desta maravilha que Lisboa vai ver, assim como dos principaes festejos que hão de solemnisar o proximo consorcio dos nossos Reis.

(*O Futuro*)

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

A anciedade de todos pelo resultado das eleições é grande, e porisso apreço-me a fazer uma narração suscinta do que aqui se passou durante a lucta, e depois darei conta dos nossos trabalhos.

Fafe, esta terra da liberdade, conservou-se por algum tempo na expectiva á espera de saber quem seriam os candidatos do governo; logo que o soube, entendeu que não devia apoiar semelhantes nomes, (e cometeria um grande peccado se o fizesse) varios influentes forão ter com o ex-administrador Ferreira, e terminantemente lhe declararão, que não apoiavão aquella lista, e então que fosse ter com o governador civil, para este solicitar do governo alteração naquelles nomes, e recusando-se a esta proposta, resolveo então depôr a sua auctoridade o que effectivamente fez; e participando esta resolução a seus amigos, combinados todos com a opposição, entraram no combate.

Á vista d'esta deliberação, quem havia de nomear o governador civil administrador do concelho? José Maria Soares e Castro, um dos inimigos rancorosos do Ferreira.

E accetando de bom grado o cargo para que o nomearam, entrou no combate, e seus satellites, não poupando esforço algum para o vencimento do governo: de dia, e de noute, fazião suas multiplicadas caminhadas, ora montados em altivos ginetes, e outras vezes «pé de cançante,» e por toda a parte batião as palmas, e dizião é chegado o momento de suplantar aquelle homem. Não houverão artimanhas de que se não servissem, até as mais infames, desacreditando por meios vis, ridiculos, e vergonhosos, o ex-administrador.

Aqui temos pois, que a nossa guerra, foi com o administrador, poder Judicial, empregados e amigos de todos estes. E ainda mais o — Ferreira — adoecendo gravemente no meio da lucta, vio-se prostrado n'um leito, á 12 dias, sem ao menos communicar com os seus numerosos amigos, mas estes sempre briosos, e fazendo a cousa como sua, tomando a peito este negocio caminharam á urna, e obtiveram o seguinte resultado:

<i>Joaquim Ferreira de Mello</i>	750
<i>D. Rodrigo José de Menezes</i>	731
<i>Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu</i>	712
<i>Carlos Zeferino Pinto Coelho</i> ...	712

GOVERNO.

<i>Joaquim Bernardino Cardoso</i>	218
<i>José Joaquim da Cunha</i>	230
<i>José Joaquim Vieira</i>	250
<i>Gaspar Teixeira de Souza</i>	220

Allardiará essa gentalha ainda uma popularidade da parte daquelle homem, e seus amigos? Ou estará ella desenganada? Parece-nos que é uma lição que muito lhe aproveitará para o futuro.

O que se dirá agora? Ancioso o espero. Uma pergunta apenas: qual a razão porque, outro'ra os que aqui, agora, apoião a chapa do governo, já disserão raios e curiscos, e as mais atrozes blasfemias, não só dos que concorrerão para o vencimen-

to daquelle, como dos mesmos, ou quasi os mesmos que agora apoião?

Conservo em meu poder algumas correspondencias que affirmam o que deixo dito.

Á ultima hora. — A nossa lista da opposição triumphou em todo o circulo por uma maioria espantosa, então já sabemos quem são os nossos representantes.

Fafe 3 de Maio de 1858.

Um opposicionista.

LOCAES.

— *Eleições.* — Fizeram-se neste concelho com toda a legalidade e diriamos tambem socego, se não tivesse havido na assemblea de S. Sebastião, na cidade, renhida contenda na formação da meza, contenda esta que terminou ficando composta das duas parcialidades. O resultado nas diversas assembleas foi o seguinte.

SANTA MARIA DA OLIVEIRA.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães	
Lacerda	164
José Joaquim Vieira	136
José Joaquim da Cunha	129
Joaquim Bernardino Cardozo	126

OPPOSICÃO.

D. Rodrigo José de Menezes	226
Carlos Zeferino Pinto Coelho	226
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	210
Joaquim Ferreira de Mello	202
Decidentes — Francisco Maria Bordalo 1 —	
Joaquim Honorato Ferreira 1 — Amandio	
Arthur de Seabra 1 — Antonio Rodrigues	
Sampaio 1 — João Antonio Vianna 1	

S. SEBASTIÃO.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães	
Lacerda	182
José Joaquim Vieira	159
José Joaquim da Cunha	146
Joaquim Bernardino Cardozo	139

OPPOSICÃO.

D. Rodrigo José de Menezes	240
Carlos Zeferino Pinto Coelho	245
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	220
Joaquim Ferreira de Mello	211

S. TORCATO.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães	
Lacerda	105
José Joaquim Vieira	100
Joaquim Bernardino Cardozo	90
José Joaquim da Cunha	89

OPPOSICÃO.

Carlos Zeferino Pinto Coelho	130
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	127
D. Rodrigo José de Menezes	117
Joaquim Ferreira de Mello	115

VILLA NOVA DE SANDE.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães	
Lacerda	129
José Joaquim Vieira	127

Joaquim Bernardino Cardozo	126
José Joaquim da Cunha	126

OPPOSIÇÃO.

D. Rodrigo José de Menezes	51
Carlos Zeferino Pinto Coelho	51
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	48
Joaquim Ferreira de Mello	46

RONFE.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda	110
José Joaquim Vieira	110
Joaquim Bernardino Cardozo	109
José Joaquim da Cunha	109

OPPOSIÇÃO.

D. Rodrigo José de Menezes	81
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	81
Carlos Zeferino Pinto Coelho	80
Joaquim Ferreira de Mello	80

S. MIGUEL DAS CALDAS.

Lista governamental.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda	74
José Joaquim da Cunha	67
José Joaquim Vieira	64
Joaquim Bernardino Cardoso	64

OPPOSIÇÃO.

Joaquim Ferreira de Mello	216
Carlos Zeferino Pinto Coelho	216
D. Rodrigo José de Menezes	214
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	212

RESUMO.

oposição.

Carlos Zeferino Pinto Coelho ..	948
D. Rodrigo José de Menezes ..	938
Guilherme Augusta Pereira de Carvalho d'Abreu	898
Joaquim Ferreira de Mello ..	870

Governo.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda	764
José Joaquim Vieira	696
José Joaquim da Cunha	666
Joaquim Bernardino Cardozo ..	654

CONCELHO DE FAFE.

RESUMO.

Opposição.

Joaquim Ferreira de Mello	750
D. Rodrigo José de Menezes ..	731
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu	712
Carlos Zeferino Pinto Coelho ..	712

Governo.

José Joaquim Vieira	250
José Joaquim da Cunha	230
Gaspar Teixeira de Souza Magalhães Lacerda	220
Joaquim Bernardino Cardoso ..	218

É meio dia, e não chega o resultado definitivo de Celorico e Cabeceiras de Baso! E para que é elle necessario, se já alli e sabe o de Fafe, e Guimarães?....

De Fafe dizem — Á ultima hora sabe-se que a opposição venceu por grande maioria em todo o circulo — De Basto dizem, em uma carta particular — Já a estas horas v. ex.^a saberá a derrota, que o governo teve nestes dous concelhos — Eis o que se sabe!

— Não foi impostura. — A circular do commando em chefe do exercito não foi impostura. O digno commandante do destacamento, aqui estacionado, o ill.^{mo} Eduardo Matheus d'Almeida Coelho cumprio-o á risca. Durante o acto eleitoral não se vio um soldado pelas ruas da cidade. Se todos os grandes, e pequenos funcionarios assim fossem, ninguem seria anti-ministerial; mas... esperamos por mais esclarecimentos; porque não queremos nos chamem injusto.

— Operação da catarata. — Os amigos do ill.^{mo} Joaquim Ferreira de Mello acabam de tirar as cataractas aos olhos dos inimigos d'aquelle cavalheiro. Diziam, que sua influencia era só devida á sua auctoridade! Ei-lo ahi sem a administração; ei-lo ahi estendido sobre o leito; ei-lo proposto candidato á representação nacional; disputa-se a sua candidatura entregando-se a auctoridade a um seu figadal inimigo; e o concelho de Fafe o elege deputado por uma maioria de 500 votos!

— Molestia grave. — O ill.^{mo} Joaquim Ferreira de Mello, gravemente doente, ainda dá cuidado aos seus amigos.

— Parabens. — Nós os recebemos, e damos ao circulo eleitoral de Barcellos. O ex.^{mo} João Baptista Martens Ferrão foi reeleito deputado. Recomendamos a eleição deste cavalheiro por Barcellos, e a do ex.^{mo} D. Rodrigo de Menezes por Guimarães, nossos rogos foram escutados.

— Não pegaram. — Não obstante as tramas do Bracarense para introduzir a desconfiança, e desordem nos partidos colligados, venceu em Braga a opposição. Os enredos podiam vogar na gente do campo, na da cidade não pegaram.

— Falecimento. — Temos a lamentar a perda da esposa do nosso amigo o ill.^{mo} snr. Henrique Navarro d'Andrade. Seu cadaver dá-se hoje á sepultura com todas as honras funebres. Oremos pelo seu eterno descanso, merecido premio de suas virtudes.

Cereaes. — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alqueire).....	980	reis.
Centeio.....	380	«
Milho grosso branco.....	400	«
Dito amarello.....	390	«
Dito miúdo (ou alvaro)	560	«
Feijão amarello.....	600	«
Dito branco.....	640	«
Dito vermelho.....	800	«
Dito rajado.....	580	«
Dito fradinho.....	500	«
Painço.....	410	«
Batatas.....	240	«
Azeite (almude).....	4\$300	«
Vellas (arroba)	3\$000	«

Aqui sim. — Pelo mappa que temos presente da eleição de Braga á ultima hora vemos, que as arti-manhas do Bracarense pegaram nas aldeas, sahindo deputados

por Braga os snrs. Alves Vicente, Barão da Torre, e Moraes Carneiro, da lista do governo; e apenas o sr. Cruz Faria da opposição.

ANNUNCIOS.

No juizo de direito desta comarca de Guimarães, e pelo cartorio do escrivão Lima, a requerimento de João Antonio da Silva Areias, desta cidade, correm editos de 30 dias, a contar do dia 30 de Abril proximo passado, pelos quaes são citadas e chamadas, todas e quaesquer pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas com o n.º 14 sitas na rua da Fonte Nova, desta mesma cidade, arrematada pelo annunciante em execução que D. Anna Camilla Salgada, moveo a sua mãe D. Joaquina Roza Salgada Viuva, ou ao seu producto em deposito na importancia liquida da 2:133\$144 reis que existe em poder do depositario José Custodio Vieira, negociante da Praça do Tournal — Quem se julgue com direito á referida morada de casas e suas pertencas ou ao seu producto, queira deduzil-o naquelle praso a pena de lançamento e de se julgar livre e desembaraçada a dita morada de casas com suas pertencas e servidas, para o annunciante. (392)

Em execução do Provedor e Mezarios da Santa casa da Misericordia desta cidade, contra José Antonio Fortunato Ribeiro e seus filhos José Fortunato Ribeiro e Antonio José Fortunato Ribeiro; este do lugar de Carzedo, freguezia de Santa Eulalia da Ordem, e aquelles do logar do Mourisco, da freguezia de Santa Marinha de Mogege, pendente no juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão Porto, tem d'arrematar-se no dia 13 de Maio de 1858 pelas nove horas da manhã a raiz, fructos e rendimentos do casal d'Alem de cima, situado na freguezia de S. Thiago de Ronfe, avaliado na quantia liquida de 2:118\$675 rs. e bem assim os fructos e rendimentos do dito casal existentes em poder do respectivo depositario desde o tempo da penhora, cuja arrematação hade ser feita no tribunal das audiencias deste julgado de Guimarães no extinto convento de S. Domingos, desta cidade. (393)

Antonio José Vieira da Costa, negociante morador na rua de S. Domingos desta cidade n.º 36, tem para dar a juro a quantia de 1:000\$000 de reis do orphão Veriato Titto de Souza Carvalho — com as seguranças precisas. (386) Antonio José Vieira da Costa.

Quem pertender comprar os bens da Gandra de Baixo, sitos na freguezia da Santa Maria de Silvares, quasi sobre a estrada nova que vai desta cidade a V.ª N.ª de Fimalicão, e na proximidade do rio Ave, que se compoem de casas para senhorio, e cazeiros colonos, e de terras lavradas, e montado, pode dirigir-se a esta redacção, aonde se lhe darão os esclarecimentos para poder effectuar a compra. (388)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.